

Planeio, logo invisto!

Marisa Simões

CONSULAI . www.consulai.com

A agricultura e as questões ligadas ao desenvolvimento rural têm estado na ordem do dia, ocupando agendas políticas e um espaço cada vez mais regular na comunicação social. O complexo agroflorestal tem um papel cada vez mais importante na economia nacional, representando cerca de 5,8% do PIB e 15% das exportações. Independentemente de ser o mediatismo deste tema a trazer muita gente para o setor ou, pelo contrário, de ser o grande número de novos empresários agrícolas a dar mediatismo a este setor, esta é uma realidade que deve ser encarada como uma oportunidade para fazer mais e melhor.

A entrada em vigor do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 está cada vez mais próxima, sendo, por isso, este o momento certo para efetuar um balanço. Sabe-se que mais de metade do investimento do PRODER foi investimento agrícola e agroindustrial, e que o número de projetos de investimento nestes setores aumentou a um ritmo impressionante desde o início do programa. Cerca de 7 mil jovens agricultores foram apoiados no seu projeto de

o sucesso dos projetos futuros.

O próximo PDR tem como objetivo concentrar os apoios em agentes diretamente envolvidos na criação de valor a partir de atividades agrícolas e florestais através de uma gestão eficiente dos recursos.

Por isso, é essencial um planeamento estratégico na realização de novos projetos. Este planeamento apresenta-se como fundamental para conduzir os investidores a soluções que se adaptem ao conjunto de condições apresentadas, como seja a região, a área a investir, o valor previsto de investimento, as condições edafoclimáticas, as disponibilidades hídricas, o tempo de alocação ao projeto, a experiência, os parceiros e o escoamento da produção. A análise deve ser assente na recolha de informação relevante para caracterizar o melhor negócio a desenvolver, na caracterização de atividades existentes, na análise de potencialidades para a introdução de novos produtos, processos e serviços, na definição de modelos de desenvolvimento, na análise de tendências de mercado e consumo e em estudos económico-financeiros. O output gerado demonstrará a fragilidade ou robustez do projeto, levando a que as decisões tomadas sejam feitas de uma forma consciente, esclarecida e responsável.

“Os setores mais abrangidos pelo investimento dos Jovens Agricultores foram os setores tradicionais, com especial enfoque para as frutas. Contudo, o desenrolar do programa de apoio revelou a introdução de novas culturas, com investimentos muito interessantes.”

instalação, num esforço que rondou os 900 milhões de euros e que dinamizou intervenientes, diretos e indiretos, do setor.

Os setores mais abrangidos pelo investimento dos Jovens Agricultores foram os setores tradicionais, com especial enfoque para as frutas. Contudo, o desenrolar do programa de apoio revelou a introdução de novas culturas, com investimentos muito interessantes. Se por um lado estas novas apostas representam um sinal positivo e devem ser encaradas como algo que tendencialmente se vai manter no próximo PDR, por outro lado é essencial olhar para elas antecipando algumas questões bastante relevantes, por forma a garantir a minimização dos riscos inerentes ao investimento, e

O planeamento estratégico de uma exploração agrícola deve incluir:

- Análise de culturas que garanta a escolha de uma atividade adaptada às condições locais;
- Escolha de culturas com possibilidades de comercialização e escoamento;
- Estudo de condicionantes à instalação de culturas e animais, no que respeita aos instrumentos de ordenamento de território e licenciamentos;
- Elaboração de contas de cultura com custos de instalação e custos de exploração, análise das necessidades de mão de obra e de necessidades de tesouraria;
- Estudo económico-financeiro enquadrando os investimentos a realizar.



Grandes e novos desafios se colocam a uma agricultura que apresenta números avassaladores de investimento.

Mas será que todos estes projetos de investimento são sustentáveis? Foram consideradas questões basilares como o destino do escoamento, o preço de venda e a viabilidade económica dos projetos? É essencial garantir que a escolha de uma cultura se coadune com os locais de implantação, e que a comercialização esteja garantida antes da produção. O investimento agrícola estruturado pressupõe pensar na dimensão técnica e na dimensão económica como um todo, e ambas caminhando lado a lado. A maximização de ajudas não deve ser o fator supremo de decisão, sob pena de termos áreas implantadas ou investimentos realizados que não garantem a sustentabilidade económica futura do projeto.

A medida de valorização da produção agrícola do novo PDR apresenta condições favoráveis para membros de Organizações de Produtores. A sua aplicação prática é um passo relevante, sobretudo para culturas que não têm mercados estruturados e que são produzidas numa perspetiva de exportação. É essencial garantir que a produção decorra nas condições edafoclimáticas ideais e em “janelas de oportunidade” que lhe garantam uma boa rentabilidade, o que dependerá sempre da possibilidade de escoamento, que por sua vez dependerá, em muitos casos, do estabelecimento de Organizações de Produtores que agreguem as produções.

A ligação entre os atores da cadeia garante ganhos de escala e consequente competitividade. Criam-se sinergias logísticas, ganha-se poder negocial, partilham-se conhecimentos técnicos. Fazer pontes e encontrar caminhos comuns é um desígnio que permitirá manter o setor agrícola como um pilar fundamental da economia em Portugal. ☺